

Nome: José de Andrade Matos Sobrinho

Relatório pelo mês de setembro de 2006 Contrato #: WFT-05-JA-01

Data de finalização do relatório: 19/11/2006

**RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES
CONSULTOR(A) AO WORLD FISHERIES TRUST**

A. Cronologia de atividades

Datas	Atividade	Produtos, resultados de curto-prazo	Custos PPÁgua	Outras contribuições (\$/contrapartida)
06/09/2006	Finalização de Relatórios para WFT;	Sistematização dos resultados e avaliação continuada	_____	_____
08/09/2006	Finalização de Relatórios para WFT;	Sistematização dos resultados e avaliação continuada	_____	_____
09/09/2006	Reunião com jovens em Barra do Guaicuí	Definição do caráter do evento e organizar um jornal comunitário.		
11/09/2006	Trabalho de escritório: articulação de parceria com GRAAL para curso de edição gráfica no Ponto de Cultura de Buritizeiro gratuitamente para os repórteres comunitários de Pirapora e Barra do Guaicuí, articulação de reunião com Cáritas – BH, agendamento de reuniões com as comunidades e finalização dos relatórios; Reunião Projeto Corvina	Construção de parcerias endógenas; sustentabilidade dos projetos DEC; Viabilização e organização da pescaria coletiva;	_____	_____
13/09/2006	Reunião com Cáritas de BH e Arlete do GRAAL de Buritizeiro;	Construção de parcerias endógenas; sustentabilidade dos projetos DEC;	_____	_____
14/09/2006	Reunião com comunitários do Projeto Corvina em Ibiaí	Viabilizar uma experiência de produção e comercialização coletiva na feira livre de Ibiaí; Viabilização e organização da pescaria coletiva;	_____	_____
15/09/2006	Reunião com Repórteres Comunitários de Pirapora	Organização da distribuição do número 1 do Jornal Piracema; Avaliar a campanha financeira; organizar a pauta para o próximo jornal; discutir curso de edição gráfica GRAAL Buritizeiro;	_____	_____
16/09/2006	Escritório: Preparação de reuniões com as comunidades e finalização de relatório para a WFT	Sistematização dos resultados e avaliação continuada		
17/09/2006	Reunião com PESCARTE Reunião com Seu Osmar, Feira Livre de Barra do Guaicuí	Revisão das estratégias de construção do evento. Organização do cadastro dos participantes e ex-participantes da feira e agendamento de visitas as pessoas.		

D-5b

18/09/2006	Escritório: relatórios gerais para WFT e reunião com Alison em Belo Horizonte	Sistematização dos resultados e avaliação continuada; planejamento comum das ações;	Transporte e hospedagem em BH	
20/09/2006	Reunião com COOPERTEC em Belo Horizonte			
22/09/2006	Reunião Repórteres Comunitários de Pirapora	Recolher matérias para o próximo jornal e iniciar a primeira revisão; Lançar o próximo número até meados de outubro 06;		
23/09/2006	Assembléia Geral de Pescadores da Colônia de Buritizeiro	Organizar a proposta de sede da colônia com os pescadores; realizar adequações a planta; aumentar o número de pessoas para a comissão organizadora da PESCARTE;	Transporte até Buritizeiro	Local para a Assembléia
25/09/2006	Reunião com grupo Pescarte	Adequar e reduzir custos do projeto da construção da sede – IDENE; organizar tarefas práticas da PESCARTE; data para organizar os participantes da feira e cadastrar possíveis artistas entre pescadores;		
27/09/2006	- Trabalho de escritório e relatórios - Visita a Seu Osmar – Feira Livre de Barra do Guaicuí	Sistematização dos resultados e avaliação continuada; Marcar reunião com André – subprefeito de Barra do Guaicuí;	 Transporte até Barra do Guaicuí	
28/09/2006	Reunião com equipe PPA e comunitários para elaboração de projeto para o MMA	Organizar o trabalho de elaboração do projeto; discussão sobre as exigências do edital; discussão e definições gerais		Local para a reunião – sede do Centro para Conservação da Natureza (CCN – IEF)
29/09/2006	- Reunião com Repórteres Comunitários - Reunião com equipe PPA e comunitários para elaboração de projeto para o MMA	Digitação dos textos para o próximo jornal; definição de tema para a vídeo reportagem e elaboração de roteiro; Continuar organizando a distribuição do jornal e arrecadação financeira; Organizar o trabalho de elaboração do projeto; discussão sobre as exigências do edital; discussão e definições gerais;		Local para a reunião – sede do Centro para Conservação da Natureza (CCN – IEF)
30/10/2006	Reunião Projeto Candeia Barra do Guaicuí	Organização do evento, levantamento de palestrantes e oficineiros e divisão de tarefas práticas		Galpão
02/10/2006	Reunião Projeto Corvina de Ibiaí	Adequação da planta da obra do projeto de sede para os recursos do IDENE; garantir a participação comunitária no decisório sobre	Transporte até Ibiaí	Local para a reunião: Escola Estadual Aristide Batista

		os recursos que estão sendo captados de forma autônoma; conversar adequações técnicas com o engenheiro responsável pela obra; problematizar as próximas ações do grupo de peixe defumado durante o período da Piracema e definir uma estratégia com o grupo;		
03/10/2006	- Trabalho de escritório: relatórios para a WFT; - Reunião com Seu Osmar de Barra do Guaicuí	Sistematização dos resultados e avaliação continuada; Articulação de empréstimo de três a cinco barracas com GRAAL Buritizeiro para a Feira Livre de Barra;		
04/10/2006	Trabalho de escritório: elaboração de cronograma de trabalho até dezembro	Planejamento comum das ações até o final do projeto.	_____	_____
05/10/2006	Trabalho de escritório: elaboração de cronograma de trabalho até dezembro	Planejamento comum das ações até o final do projeto.	_____	_____

B. Sumário de Atividades e Resultados

B1. Projeto Corvina de Ibiaí

As atividades do mês de setembro se centraram no planejamento e na viabilização da pescaria coletiva, realizando-se três encontros durante esse mês com o facilitador e mais um dirigido pela própria comunidade pela comunidade. Além dessa tarefa geral, foi realizado um cálculo aproximado, junto com o grupo de pescadores e pescadoras, do rendimento mensal médio atual do pescador profissional em seu trabalho e realizamos algumas tarefas de finalização das exigências para enviar a proposta para o IDENE para a aprovação da proposta que busca os recursos do BID.

Pesca Coletiva – Essa questão assume importante relevância pelo fato de haver uma frequente reclamação dos mesmos sobre a drástica redução do estoque pesqueiro na região e a baixa produtividade na obtenção do pescado, – culpando a degradação ambiental geral e, em particular, apontam o passivo ambiental da Votorantim Metais como uma das principais culpadas, segundo comentários de alguns comunitários do grupo - principalmente quando se trata do Surubim, principal espécime da cadeia produtiva da região.

Além do interesse particular dos pescadores pertencentes ao grupo, a pesca coletiva tem uma relevância técnica e política para o sucesso do empreendimento. Do ponto de vista técnico, a obtenção de matéria prima precisa ser estudada para compreender melhor as múltiplas problemáticas que a envolve e as implicações na viabilidade ou na inviabilidade da cadeia produtiva do pescado em Ibiaí.

Outro fator é que, pensando em proporcionar mais uma experiência de comercializar o pescado e gerar algum rendimento antes do início da Piracema, seja para os membros, seja para investimento, uma eficiente pescaria pode possibilitar até uma parcela de lucro, já que a pesca coletiva será subsidiada. Isso pode vir a ser um forte componente motivacional para o período onde não será permitida a pesca.

Do ponto de vista político, essa pescaria pode ser uma iniciativa inovadora, ou seja, uma melhor organização na obtenção do pescado voltada para o melhoramento do coletivo pode dar início a um processo de sensibilização para a futura cooperativa. Dessa forma, o estímulo ao trabalho cooperado e solidário podem ser as bases de um empreendimento democrático, eficiente e auto-sustentável no futuro principalmente por criar-se sobre as bases de uma economia comunitária. Nesse sentido, a não divisão hierárquica de funções no grupo se faz uma necessidade de haver coerência entre o que se prega e as ações e divisões de tarefas nos grupo.

Se estivermos tratando de um desenvolvimento econômico comunitário, que é de natureza distinta dos empreendimentos capitalistas da atual economia global, não pode repetir seus princípios de organização, a saber, a verticalização autoritária das relações de trabalho entre as estruturas de chefias e os trabalhadores. Em se considerando a perspectiva de DEC, a divisão de tarefas não pode obedecer a um critério de autoridade e verticalidade nas relações de trabalho no interior da produção, mesmo que ela seja de escala popular. Na verdade, principalmente por isso, por ser de caráter popular e comunitário, não pode funcionar a

bases do mercado capitalista de grande escala: uma que não possui capital e outra que não suportaria a concorrência.

Com o resultado favorável sobre o peixe defumado (observar pesquisa popular de opinião sobre o peixe defumado, **(ANEXO 1 E 2)** na pesquisa de mercado realizada pelo grupo, o passo agora é viabilizar a cadeia produtiva. Nesse sentido, a obtenção de matéria prima sendo observada nesse momento, os próximos passos têm que caminharem juntos com a articulação da comercialização. Duas estratégias estão mais claras nesse momento: a Feira de Economia Solidária em Belo Horizonte de 9 a 12 de Novembro, onde temos garantido um *stand* conseguido pela Arlete do Movimento de Mulheres GRAAL de Buritizeiro; a outra é o fornecimento do filé do peixe sem espinhas para a merenda escolar de Ibiaí, esse com uma estabilidade que pode ser conseguida com a prefeitura. Temos uma reunião marcada para o mês de outubro, após a nova produção, para com o produto beneficiado e devidamente embalado, possamos sensibilizá-lo a assegurar o fornecimento. A última, não em escala gradativa, é a comercialização na feira livre que ocorre aos domingos.

Finalizamos o planejamento da pescaria coletiva com a seguinte configuração:

- 8 barcos;
- 15 pessoas da comunidade: Nelinho, Careca, Cleonice, Josemar, Dona Neusa, José Mello, Alcebíades, Leonice, Domingas, Zé Hamilton, Bia, Zé de Nóis, Eudália e Zezinho;
- Todo peixe será doado para o Projeto Corvina de Desenvolvimento Econômico Comunitário;
- O armazenamento será realizado no freezer do Seu Alcebíades;
- A pescaria será de 16 e 17 de outubro;

Seguimos, durante todo esse mês, a discussão sobre a obtenção da matéria prima, buscando problematizar as dificuldades que os pescadores enfrentam para realizar uma pescaria produtiva. Podemos sistematizar as opiniões dos membros em três categorias de motivos, destacando como principal motivo a degradação ambiental. Depois desse campeão disparado, vêm as dificuldades com gasolina e materiais e o individualismo da tradição de pescar e comercializar de forma individual.

Como forma de sistematizar, elaboramos algumas fichas para levantar os dados quantitativos sobre a pescaria (observar anexos). Os itens que abordamos nessa fichas foram:

1. Ficha de Controle da Pesca Coletiva **(ANEXO 3)**: levantamento e mensuração da obtenção do pescado pelos pescadores:

- espécies;
- unidades e pesos por espécies;
- unidades acima e abaixo da tabela;
- qual pretecho utilizado em cada pescaria;
- quantas pessoas no barco;
- ponto de pesca;
- observação gerais;

2. Ficha de contrapartidas **(ANEXO 4)**: nome e o que cada pessoa contribuiu com a pescaria (barco, isca, alimentos, etc)

- nome do indivíduo;
- contrapartida doada;
- quantidade;

3. Ficha de custos **(ANEXO 5)**: levantamento geral e descrição dos custos para a viabilização da pescaria

- item;
- valor;
- doado por quem?;

Recursos do Programa de Combate a Pobreza do IDENE –, através da contratação da COOPERTEC pelas colônias para a elaboração de projeto para captar recursos do Programa de Combate a Pobreza – PCPr II, convênio entre IDENE/ governo do Estado e BID, durante o mês de setembro auxiliei na facilitação do diálogo entre as colônias e a COOPERTEC, responsável pela elaboração do projeto e a captação dos recursos. Pela frágil organização das colônias de Buritizeiro e Ibiaí, tanto do ponto de vista da representatividade quanto da sua gestão democrática, vem sendo necessário um acompanhamento sistemático que problematize permanentemente os objetivos dos recursos financeiros e a que fim se destinam, para que não haja nenhuma espécie de despotismo com os benefícios em detrimento do interesse coletivo e da categoria, já que o proponente principal e beneficiário direto é a colônia e, portanto, sua base de representação.

Outra questão complementar e que relaciona-se diretamente com o primeiro fator, é o valor do orçamento que será tratado nesse projeto: Buritizeiro – R\$ 400.000,00 e Ibiaí aproximadamente R\$ 300.000,00, distribuídos, de forma geral, assim:

Obra: Sede da colônia (**ANEXO 6 E 7**) – Galpão, loja, açougue e recepção, unidade produtiva, terreno, mão-de-obra, até o acabamento: R\$ 203.000,00;

Fabricador de Gelo em Escamas (**ANEXO 8**): R\$ 68.000,00

Caminhonete: aproximadamente R\$ 30.000,00

Capital de Giro: R\$ 15.000,00

Barco e motor: R\$ 9.000,00

Capacitação: R\$ 10.000,00

Equipamentos gerais: R\$ 30.000,00

Esse alto valor aumenta muito a responsabilidade na gestão desses recursos por um lado e por outro é sabido das frágeis instâncias de deliberação dessas organizações. A restrição no quadro efetivo de lideranças preparadas para uma gestão eficiente, democrática e participativa é um fator preocupante, sem dizer na alta centralização na gestão atual das colônias.

A outra face dessa questão é que ela pode se tornar uma situação pedagógica muito boa para dar início a um processo de capacitação a partir de uma necessidade prática, sendo possível generalizar alguns princípios da auto-gestão da colônia em outras esferas dessa entidade, tais como: captação de recursos para outros financiamentos, uma maior autonomia nos processos decisórios junto aos financiadores ou projetos, uma efetiva participação nas exigências burocráticas dos editais, instâncias de deliberação mais democráticas, etc.

Dentro do orçamento está previsto a capacitação administrativa e a incubação de uma cooperativa. Porém, em se tratando de um público alvo bastante peculiar, se faz necessária uma metodologia pautada numa linguagem popular, de fácil compreensão e isso não sei se há dentro dos quadros técnicos da COOPERTEC. Competência técnica não é o problema, pois acredito que há, a preocupação é na forma como aplicar e trabalhar os conhecimentos que serão pedagogizados.

O calendário de fases está distribuído da seguinte forma:

Fases	Período
Reuniões técnicas sobre a gestão do projeto	Novembro/06 - Abril/07
Obra	Novembro/06 - Abril/07
Formação e capacitação em cooperativismo	Janeiro/07 - Março/07
Aquisição de ferramentas, equipamentos e automóveis	Março/07

Levantamento médio do rendimento semanal dos pescadores e pescadoras do grupo Projeto Corvina – no planejamento da pescaria coletiva, os comunitários decidiram se envolver nessa pescaria levando em conta que dois dias eles não estariam trabalhando para si, individualmente, o que me preocupava já que tudo pode acontecer nessa pesca, menos dá prejuízo para os mesmos, que já vivem de um rendimento muito baixo. Porém, ao conversar com eles em reunião, essa preocupação ficou menos latente pelo fato de observar que o rendimento dos mesmos é muito baixo. **A média levantada foi de R\$ 50,00 por semana, significando um rendimento mensal de R\$ 200,00.**

Considerando “**Diagnóstico socioeconômico de famílias de pescadores artesanais de localidades do Alto Médio São Francisco**”, realizado por **MANCUSO (2004)**, pode ser notado que a faixa de rendimento onde os pescadores que trabalhamos se encaixam é entre 0,5 de salário mínimo e menos de 1.

Tabela 35. Pessoas com 15 anos e mais de idade, por faixa de rendimento mensal do trabalho em salários mínimos), segundo o município. 2004

Rendimento	Três Marias	São Gonçalo	Pirapora	Buritizeiro	Guaicuí	Ibiaí	Total
< 0,5	11,0	8,3	24,0	0	21,3	26,7	16,7
de 0,5 a menos de 1	13,2	17,3	26,9	20,0	30,6	29,1	21,7
igual a 1	18,7	32,3	21,0	0	22,2	22,1	22,2
de + de 1 a 1,5	20,5	19,5	17,5	40,0	17,6	15,1	19,0
de 1,5 a menos de 2	9,1	4,5	5,3	6,7	5,6	2,3	6,0
de 2 a menos de 3	17,4	12,8	3,5	33,3	0,9	1,2	9,3

D-5b

de 3 a menos de 4	4,6	0,8	1,2	0	0,9	2,3	2,2
4 e +	5,5	4,5	0,6	0	0,9	1,2	2,9
Total	100						

Por último, a participação dos comunitários foi constante, com destaque para Seu Zé Hamilton, Dona Neusa, Seu Zé do Mello, Leonice, Cleonice e Josemar, que mantiveram uma frequência mais alta, enquanto Zé de Nóis, Bia e Alcebiades mantêm uma frequência irregular e Eudália praticamente sumiu do grupo.

B2. Projeto PESCARTE de Buritizeiro

Considerando as dificuldades enfrentadas para concretizar esse projeto, apontadas em relatório anterior, resolvi propor uma mudança de estratégia para Seu Geraldo, Nissinha e Socorro. Uma delas é a de centrar mais tarefas para Nissinha (secretária da colônia e idealizadora original da idéia) e Socorro (esposa de Seu Geraldo) para não sobrecarregar o presidente da Colônia, Seu Geraldo. Além disso, resolvemos agregar nesse desafio outros protagonistas comunitários, como um pescador chamado Geraldo e Milton (vice presidente da colônia) com objetivo de estimular uma maior divisão de tarefas entre os representantes da colônia.

Primeiramente, construímos algumas parcerias para viabilizar o evento. As barracas conseguimos com um empréstimo do GRAAL de Buritizeiro, que nos disponibilizou 20 barracas para a realização do evento. Outro parceiro que aderiu a realização da PESCARTE foi a Comissão Pastoral da Terra (CPT), através da pessoa do Alexandre Gonçalves (Alemão) que nos conseguiu uma fonte de financiamento através da CESE (**ANEXO 9**), que em 40 dias libera os recursos, financiando, dentre outros, a I Feira da Agrobiodiversidade em Januária. Outra definição foi a data de realização coincidir com a última assembléia do GT Pesca em Dezembro, aproveitando a visibilidade desse evento.

Definimos que a realização da Pescarte será durante os dias 08 e 09 de dezembro, aproveitando o Seminário Soltec em Pirapora. O primeiro passo que está sendo dado é o cadastramento de pescadores e pescadoras que saibam fazer produtos, sejam eles artesanais, artísticos, econômicos e outros ligados a pesca ou ao pescador. A idéia é envolver também as comunidades rurais do projeto Chico Fulô que produzem doces e frutos do cerrado onde Arlete trabalha.

Por último, em relação aos recursos do IDENE para a colônia de Buritizeiro, são válidas as mesmas informações prestadas no item acima, no Projeto Corvina, onde descrevo detalhadamente a atual situação dessa questão.

B3. Projeto Feira Livre de Barra do Guaicuí

Com o intuito de fortalecer a feira e convencer a população de que vale a pena participar da feira, começamos a conseguir as barracas. Conseguidas três, consolidamos um núcleo que se mantém fiel a idéia, continuando a expor aos domingos continuam a expor seus produtos. Porém, ao participar de uma reunião de jovens no sábado, vimos que há sempre três barracas de roupas e de artesanato expondo produtos no lugar da feira. Dialogamos com esses feirantes no sentido de mudar a data da feira para os sábados.

A idéia da banca da juventude está começando a se implementar a partir de um artesão que faz trabalhos com papel, que se prontificou em expor os seus trabalhos. Ao mesmo tempo começamos a fazer um cadastro popular de possíveis feirantes para começar a expor seus produtos e saber porque ainda não participa, buscando compreender possíveis entraves (**ANEXO 10**). Por último, como forma de divulgar a feira, a jovem Denise, que trabalha na rádio de Barra do Guaicuí, elaborou divulga um anúncio elaborado por Seu Osmar sempre em seu programa diário.

B4. Projeto Candeia de Jovens da Barra do Guaicuí

Em setembro, o grupo de jovens de Barra passa a ter uma dinâmica mais própria, ou seja, ações mais independentes e passaram a se organizar por si só. O resultado dessa mudança foi a intensificação dos trabalhos e as definições de metas alcançáveis, além da regularidade de participantes e de reuniões com outros grupos da própria Barra.

Há em andamento os seguintes trabalhos:

Jornal Comunitário de Barra do Guaicuí: as matérias já estão escritas e aguardamos mais contribuições de outras pessoas da Barra. Envio (**ANEXO 11**) Um protótipo do lançamento do jornal, com matérias escritas por diversos setores da comunidade de Guaicuí.

1º Comunidade em Ação: mutirão para revitalizar as matas ciliares de Barra do Guaicuí, oficinas, palestras e atividades culturais (**ANEXO 12**). Data: 25 de Novembro de 2006, SÁBADO, EM FRENTE A IGREJA VELHA.

B5. Repórteres Comunitários de Pirapora

Durante esse mês finalizamos algumas matérias para o próximo número do Jornal comunitário O Piracema (**ANEXO 13**). Porém, resta alguns membros do grupo que não entregaram ainda suas matérias. Como ponto positivo, parece-me que houve uma evolução na própria qualidade dos textos e no argumento. Isso é um fato importante.

A distribuição do jornal foi dividida de forma criteriosa, atendendo parceiros, comunidade, poder público e outros setores sociais de Pirapora e região. A divisão foi da seguinte maneira, aproximadamente:

Entidade	Quantidade
Agente Jovem	52
GRAAL	30
ICAD	20
UNIMONTES	20
Secretaria da Assistência Social e do Trabalho Pirapora	30
SINDIFLU	15
Colônia de Pirapora (Thaís)	50
Colônia de Buritizeiro (Seu Geraldo)	50
Colônia de Ibiaí (Josemar)	50
Câmara Municipal	15
Barra do Guaicuí	50
Telecentro Pirapora	20
SAAE	15
Repórteres	50
Pastoral da Criança	20
Biblioteca Municipal	20
PPA Três Marias	100

Nesse mês também demos início a mais uma atividade, além da elaboração do jornal: a criação de vídeos reportagens temáticas sobre as problemáticas que afligem e as necessidades dos próprios jovens. Por isso, nossa ação é estabelecer certos parâmetros técnicos e éticos para as produções, mas a liberdade de criação será de responsabilidade exclusiva dos jovens envolvidos.

O objetivo com essa atividade, mais do que formar simplesmente técnicos, é criar meios alternativos de disseminação das informações opiniões dos próprios jovens, já que na atualidade não existe esses espaços com essa característica participativa, de fato.

Com isso, será possível uma maior circulação para reivindicações, sentimentos, propostas, ações coletivas, formação e informação elaborada pelos e para os próprios jovens, a partir de seu mundo: educação, trabalho, cultura, opiniões, política, ambiente, problemas de jovens e entrevistas com sujeitos relevantes para determinados assuntos, de maneira que se crie um canal sem intermediários na emissão da informação e da opinião dos jovens sobre todos os assuntos, buscando se afirmar enquanto sujeito social de inserção na sociedade e de interferir nos processos decisórios, sejam eles sociais, ambientais e outros que compõem a vida dos jovens e seus desejos e perspectivas.

Durante setembro esboçamos alguns roteiros, mas as idéias ainda estão vagas. De qualquer forma, o tema da primeira vídeo-reportagem ficou definido: jovens, seus desejos e conselho da juventude de Pirapora.

A participação nesse grupo está centrado, fundamentalmente, em Débora, Thiago, Camila e Rejane. Esse é o núcleo duro que toca as atividades. Ficou decidido no núcleo que as pessoas buscariam novos jovens (com ênfase para filho ou filha de pescador) e usar mais o espaço do Centro para Conservação da Natureza (CCN) como sede do conselho editorial.

Principais dificuldades

Uma principal dificuldade encontra está sendo o reencontro com o grupo de Ibiaí. Devido ao sobrecarga de trabalho e a intensificação das exigências dos grupos econômicos e de outros grupos de jovens tem comprometido a dedicação necessária ao esforço de recuperar uma atividade interrompida e/ou adiada, principalmente com o número de grupos que tenho como responsabilidade.

Outra dificuldade tem sido o número reduzido de nossa equipe que atua nessa área de abrangência do PPA. Creio que essa questão tem que ser solucionada não somente como uma necessidade imediata, mas como um fator objetivo para a continuidade dos trabalhos durante os próximos anos.

O desafio da sustentabilidade passa por, em minha opinião, também fortalecer um processo mais intenso de oficinas de formação social, tendo como suporte as experiências práticas que estão sendo desenvolvidas, tematizando algumas dificuldades que o grupo têm enfrentado: autonomia, independência, participação, gestão democrática, gestão de empreendimentos, educação ambiental e cooperativismo.